

LUTAS MARCIAIS: BRIGA, LUTA OU CAMINHOÀ EDUCAÇÃO.

RAFAEL RODRIGUES LOPES¹
JOÃO AIRTON DE MATOS PONTES²
WALLYSON MOREIRA CAMPOS³

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ – FORTALEZA –CEARÁ – BRASIL
airtonpontes@bol.com.br

Introdução

Historicamente o ato de lutar está ligado ao instinto de sobrevivência. Desde as lutas com animais para a própria alimentação, até as lutas entre nações, vemos que o ser humano para alcançar seus objetivos, se submete às mais diversas situações. Na contemporaneidade percebemos que o ato de lutar está muito ligado à violência. A mídia e outros meios de comunicação nos mostram diariamente, brigas entre torcedores nos estádios de futebol e ginásios, estendendo-se até aos embates entre classessociais e, entre civis e militares, etc. Talvez por isso estejamos acompanhando constantemente a sociedade confundir arte marcial (luta) com briga. Em consequência pais proíbem seus filhos de praticarem lutas, mesmo que seja em academias, por admitirem que estarão contribuindo para torna-lo um ser violento.

Uma breve história das lutas

A origem precisa das lutas ainda é incerta, isso, devido ao modo antigo de tratamento da cultura oriental. (Ferreira (2006, pág.3). Os grandes mestres não documentavam os conceitos, ensinamentos e explicações das artes marciais. Ao contrário disso, repassavam de forma verbal, induzindo às mais diversas interpretações. Isso, possibilitava a outras gerações, várias maneiras de entender esses ensinamentos, chegando a serem em outros momentos, desarmonizados, porém, bem parecidos com o que fora preconizado em sua origem.

Fazendo um recorte histórico podemos chegar até a Grécia, onde encontramos que o seu povotinha uma forma de lutar, conhecida como “pancrácio”, modalidade presente nos primeiros jogos olímpicos da era antiga. Os gladiadores romanos, já naquela época, faziam o uso de técnicas de luta a dois. Na Índia e na China, surgiram os primeiros indícios de formas organizadas de combate. (Ferreira, 2006 – pág. 3)

As lutas nasceram pela necessidade de autodefesa, principalmente daquelas pessoas que estavam na linha de frente das batalhas. Os guerreiros entenderam que

¹ Graduado em Educação Física pela Universidade Federal do Ceará. Professor de Educação Física da Rede Estadual de Ensino. Professor de Karatê - Faixa Preta 1º. Dan.

² Professor do Curso de Educação Física do Instituto de Educação Física da UFC. Mestre e Doutor em Educação. Especialista em Treinamento Desportivo e Didática da Educação Física. Faixa Preta 2º. Dan.

³ Aluno do Curso de Educação Física do Instituto de Educação Física e Esportes da UFC – IEFES. Professor de MuayThai. Atleta campeão cearense da modalidade.

necessitavam de uma melhor preparação física e de um treinamento específico de lutas, para que pudessem obter êxito em seus confrontos. (Fett, 2009 – pág. 1)

Textos bíblicos já mostravam as pelejas entre oponentes. Consta que na história do Rei Davi, que apesar de imensamente inferior, conseguiu derrotar seu opositor, o gigante Golias, com apenas um golpe com uma pedra. Davi foi capaz de obter uma precisão comparada à de um samurai quando dá um golpe com sua espada. (Ferreira, 2011 apud Reid e Croucher, 2003, pág. 21)

Atualmente existem inúmeras modalidades de lutas no mundo, dentre essas podemos citar as chamadas artes orientais como o Karatê, Kung Fu, Tai-Chi-Chuan, Judô, Jiu-Jitsu, Aikidô, Tae-Kwon-Dô, entre outras, e também as artes consideradas ocidentais, como o Boxe, a Esgrima, o JiuJitsu, etc. Por suas origens, as lutas também trazem uma peculiaridade e uma série de significados. Ainda hoje, conceitua-se a luta como uma forma de sobrepujar o outro, de mostrar superioridade e, com isso, muitas vezes esquecemos que as lutas também possuem um conteúdo intelectual e um sistema de valores.

Enfocando especificamente o Karatê podemos destacar que essa arte marcial nasceu através de GishinFunakoshi⁴, praticante de arte marcial que desde pequeno, pregava um karatê de forma geral, ou seja, ele queria que seus alunos fossem completos como atletas, cidadãos e pessoas, ensinando uma filosofia de respeito ao próximo e disciplina rígida para melhor desenvolvimento físico e mental. Após sua morte, houve algumas divergências entre os seus discípulos. Esse processo perdura até hoje, ratificado com o surgimento de várias confederações e federações envolvendo diferentes estilos e formas de desenvolver essa arte marcial. O Mestre GishinFunakoshi deixou de legado dois estilos de karatê, o Shotokan e o Shotokai sendo liderados por seus discípulos Masatoshi Nakayama e ShigeruEgami respectivamente.

A relação entre lutas e violência

Inicialmente, é importante frisar que as lutas fazem parte do conteúdo oficial da disciplina de Educação Física apresentado pelos parâmetros curriculares nacionais (PCN's). Dessa forma, podemos deduzir que as lutas possuem uma grande importância na vida de seus praticantes. Assim elas são definidas nos PCN's:

As lutas são disputas em que o(s) oponente(s) deve(m) ser subjugado(s), mediante técnicas e estratégias de desequilíbrio, contusões, imobilização ou exclusão de um determinado espaço na combinação de ações de ataque e defesa. Caracterizam-se por uma regulamentação específica, a fim de punir atitudes de violência e de deslealdade. Podem ser citados exemplos de lutas desde brincadeiras de cabo-de-guerra e braço-de-ferro até práticas mais complexas da capoeira, do judô e do karatê. (Santos, 2009 apud PCN's, 1998, p.70)

Gishin Funakoshi: nasceu em Okinawa em 1868, praticante desde muito cedo de artes marciais, em 1902 aos 21 anos fundou do Karatê moderno e também do estilo Shotokan.

Com isso, vemos que as lutas não possuem nenhuma relação com a violência. Ao contrário, muitas vezes os próprios praticantes é que exacerbam seus comportamentos, para fins inadequados e ligados à própria violência, tudo isso, apenas corrobora para que a sociedade faça uma ligação desses atos à violência. Outro detalhe importante é a ênfase ou visão que a mídia expõe as artes marciais. Santos (2009) afirma que a violência tornou-se fonte de consumo. Ela gera audiência dos telespectadores, vende produtos e, conseqüentemente, produz renda para as emissoras, se constituindo num dos vetores de associação entre lutas e violência.

Viana (1996) também afirma que os constantes desafios mostrados pelas redes de televisão, os desenhos animados de lutas marciais e os filmes feitos atualmente, podem significar um deslocamento entre os valores humanos preconizados pelas artes marciais e as atitudes de seus praticantes.

Hoje, vivemos numa sociedade que é marcada pela violência e por famílias que não têm mais estrutura moral para suprir a necessidade de educação, disciplina e respeito dos nossos jovens. A prática de esportes, especialmente as lutas, pode ser um dos vetores concorrentes para poder contornar esse problema. Entendemos que o Karatê por meio de sua filosofia ajuda a melhorar a conduta do praticante na sociedade através da disciplina e do respeito, que são a base para um bom relacionamento com outras pessoas e principalmente a família.

FILOSOFIA DO KARATÊ

Segundo Barreira e Massimi (2008) o karatê pode ser entendido como uma prática ritual, contemporaneamente à preparação de combates e ao desenvolvimento espiritual. Além de ser um ótimo meio para a autodefesa o karatê, acima de tudo, desenvolve a capacidade de analisar situações em que o aluno seria forçado a empregar suas técnicas, e contorná-las de maneira calma, serena e muitas vezes sem a necessidade de combater fisicamente seu adversário.

Karatê-do não é somente a aquisição de certas habilidades defensivas, mas também o domínio da arte de ser um membro da sociedade bom e honesto. Os jovens, em particular, deveriam mostrar um interesse maior por suas famílias, e isto, sem dúvida, é uma questão importante, não apenas para o possível praticante de karatê, mas também para todo membro da raça humana. A mente do verdadeiro carateca deve estar imbuída de tais desvelos, antes de voltar a atenção para o seu corpo e para o aperfeiçoamento de sua técnica. Amor ao karatê, amor a si mesmo, amor à família e aos amigos: todos levam ao amor à própria pátria. “O verdadeiro sentido do Karatê só pode ser alcançado através desse amor” (FUNAKOSHI, 1994, p.110 *apud* BARREIRA; MASSIMI, 2002).

Sabe-se ainda, que o Mestre Funakoshi deixou o lema do karatê para ser seguido e obedecido, como forma de tornar o seu praticante um cidadão pacífico e capaz de interagir na sociedade. É importante que ressaltemos então os cinco lemas: “Esforçar-se para a formação do caráter, Fidelidade para com o verdadeiro caminho da razão, Criar intuito de esforço, Respeito acima de tudo e Conter o Espírito de Agressão”. (SASAKI, 1978, *apud* VIEIRA, 2010). Destaque-se que os praticantes das artes marciais

têm um professor (Sensei) que conduz o grupo e o orienta para que o mesmo cresça seguindo os preceitos básicos e o lema, no que seguramente formará grandes cidadãos. O sensei deve servir como um espelho para com seus aprendizes, segundo Rodrigues (2007) “a relação entre professor e aluno se estende além da instrução técnica.” Em uma aula de karatê o “sensei não é somente o sensei”, ele se torna, pela sua vivência e sabedoria, um conselheiro, um amigo e por muitas vezes, ocupa o lugar de um pai para seus alunos, concretizando, assim, uma ligação muito intensa com eles.

METODOLOGIA

Além dos treinamentos de karatê na academia, realizamos entrevistas com alunos, e moradores do bairro, contendo apenas duas questões subjetivas, onde esse morador respondia sem a interferência de qualquer outra pessoa, mostrando assim, a sua real opinião sobre o tema de lutas. Foram feitas ainda, entrevistas com alguns pais de alunos que frequentam a academia e recebem nossas orientações sobre o karatê. As referidas perguntas foram: a) qual a sua opinião sobre o tema Lutas b) qual a interferência das Lutas na vida dos alunos?

Realizamos também diversas palestras relacionadas a temas relevantes para a vida dos jovens, como cidadania, respeito, cooperação, lutas, violência, etc. Como consequência dos treinamentos, os atletas também participam de competições e exames de faixas. Periodicamente os alunos são avaliados em relação aos conteúdos ensinados, bem como, o processo metodológico de ensino – aprendizagem, através de provas e debates. Foi proporcionado ainda, alguns passeios, para a melhor socialização dos componentes do projeto. Nesses passeios, amigos e familiares acompanharam o grupo, possibilitando uma verdadeira integração sócio - educacional.

Análise dos resultados visão popular referente às lutas

Analisando as opiniões, vimos que os indivíduos entrevistados já externaram uma opinião sobre as lutas bastante modificada. Não houve respostas relacionando as lutas com a violência. Outro fato interessante é que não existiram rejeições sobre o tema. Alguns entrevistados diferenciaram luta de briga, relacionando esta última com a violência. Outros também consideraram a luta como esporte e afirmaram o benefício dessa prática na vida dos alunos que praticam o karatê, citando como exemplos o aumento do senso de responsabilidade, o respeito aos familiares, às pessoas com mais idade, e/ou idosos.

No que se refere aos pais dos alunos, pudemos perceber que muitos já transformaram sua visão a respeito das lutas. Isso, devido ao trabalho que vem sendo desenvolvido, ratificado pelos próprios alunos que já demonstram aos pais o verdadeiro sentido da prática de uma luta marcial. Com isso, estamos conseguindo melhorar o convívio de muitos moradores da nossa comunidade, mostrando que a prática das lutas é exclusivamente voltada ao crescimento do ser humano holisticamente.

Dessa forma, pudemos perceber que o trabalho que vem sendo realizado com os nossos alunos de karatê, vem obtendo os efeitos esperados, inclusive dentro dos lares, pois o principal intuito é melhorar a convivência entre as famílias, proporcionando um

maior entendimento sobre o tema e assim atingindo mais pessoas de nossa comunidade.

Considerações Finais

Com o andamento do trabalho realizado, percebemos que os ensinamentos passados estão refletindo nos lares das famílias da comunidade do Grande Jangurussú. As lutas não estão mais sendo tratadas como um fator de violência e discórdia entre as pessoas, mas sim, como um fator disciplinador, que busca a melhoria física e espiritual de seus praticantes. Com isso, alcançamos o objetivo de modificar a visão dos pais e responsáveis por nossos alunos, mostrando assim que, com pequenos gestos, é possível modificar a sociedade, a partir do próprio bairro. Fica patente que o trabalho vem obtendo os efeitos esperados, principalmente dentro dos lares, melhorando a convivência entre as famílias, proporcionando um maior entendimento sobre o tema, sensibilizando mais pessoas da comunidade.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, Maycon O. SILVA, Rita F. Atividade motora adaptada e desenvolvimento motor: possibilidades através das artes marciais para deficientes visuais, movimento e percepção. São Paulo, volume 10, nº 14.jan/jun, 2009

COELHO, Ricardo W.COELHO, Yara B. Estudo comparativo entre o nível de stress de crianças envolvidas em diferentes esportes organizados e em atividades físicas competitivas informais.Revista treinamento desportivo, 1999.

FERREIRA, Heraldo Simões. **As lutas na educação física escolar.** Revista educação física - nº 135, novembro de 2006.

FERREIRA, Heraldo Simões. Metodologia do Ensino das Lutas na Educação Física Escolar. **Secretaria de Esportes do estado do Ceará, maio de 2011.**

FETT, Alexandre C. FETT, Waléria C. R. Filosofia, ciência e a formação do profissional de artes marciais. Revista Motriz, Rio Claro, v.15, jan./mar. 2009.

FIGUEIREDO, Abel A. Os desportos de combate nas aulas de educação física.8º congresso de educação física e ciências do desporto dos países de língua portuguesa, 2000.

JUNIOR. Luíz G. DRIGO, Alexandre J. A Já Regulamentada Profissão Educação Física e as Artes Marciais Revista Motriz, Jul-Dez 2001, Vol. 7.

RONDINELLI, Paula. Luta não é violência: a importância das lutas nas aulas de Educação Física.<http://www.brasilecola.com/educacaofisica/luta-nao-violencia-importancia-das-lutas-nas-aulas-.htm>. Acesso em 15/07/2011.

SANTOS, Gilbert O. Sobre o paradoxo das lutas na educação física escolar. 1º congresso paulistano de educação física escolar, 2009.

VIANNA, José A. Valores tradicionais do karate: Uma aproximação histórica e interpretativa. IV Encontro Nacional de História do Esporte, Lazer e Educação Física. Belo Horizonte: UFMG / EEF, 1996.

Rua – Osvaldo Cruz, 1842 – Ap. 901 – Bairro Meireles - Fortaleza – Ceará – Brasil –

Cep - 60.125-150 Fon– airtonpontes@bol.com.br

MARTIAL ARTS: FIGHT, OR A WAY TO EDUCATION

Abstract

Although we are living in the 21st century, there are people who still do not know the essence of martial arts, or fighting styles, commonly known. The objective of this paper is to clear these doubts. To do it, we interviewed karate students' parents at the gym, and people who live in the neighborhood of Jangurussú, in Fortaleza – Ceará, place where the gym is located. It is worth to mention that the authorities consider this neighborhood as a high risk of violence. It was used a qualitative methodological procedure, using interviews that provided relevant results. At the end, it was understood that after the briefing, meetings and parents orientation, the paradigms and concepts were broken, enabling an increase of martial arts adepts.

Key words: Martial Art. Fighting styles. Education.

ARTS MARTIAUX: LUTTE OU UN MOYEN DE L'ÉDUCATION

Résumé

Bien que nous vivons au XX^e siècle, certaines personnes ne connaissent pas encore la véritable essence des arts martiaux ou des combats, comme on les appelle. L'objectif de ce travail est de clarifier ces doutes. Pour ce faire, des entretiens avec les parents d'élèves de pratiquants de karaté et avec les résidentes du quartier Jangurussu ont eu lieu à Fortaleza-Ceará, où l'académie est située. Nous insistons sur le fait que ce quartier est considéré par les autorités comme étant à risque élevé dans l'aspect de la violence. Nous utilisons l'approche méthodologique qualitative, avec des entretiens qui ont présenté des résultats pertinents. Ainsi, nous comprenons que, après des conversations, des réunions et des conseils aux parents, les paradigmes et les concepts sont brisés progressivement, permettant une augmentation d'un nombre d'adhérents à la pratique des luttes.

Mots clés: Combats Marciaux, Lutte/Combat, Éducation

ARTES MARCIALES: LUCHA O UNA FORMA DE EDUCACIÓN

RESUMEN

Apesar de estar en el siglo XXI, algunas personas todavía no conocen la verdadera esencia de las artes marciales o luchas, como popularmente son conocidas. El objetivo del trabajo es aclarar esas dudas. Para esto, fueron realizadas entrevistas con padres de alumnos practicantes de karate orientados por nosotros en el gimnasio y vecinos del barrio Jangurussú em Fortaleza- Ceara, local también donde está localizada el gimnasio. Destacamos que ese barrio es considerado por las autoridades, como siendo de alto riesgo en el aspecto de la violencia. Utilizamos el procedimiento metodológico cualitativo, con la realización de entrevistas que mostraron resultados interesantes. De esta forma, entendemos que después de los charlas, reuniones y orientaciones a los padres, los paradigmas y conceptos a los pocos se quebrados, possibilitando un aumento en el número de participante a las prácticas de las luchas.

LUTAS MARCIAIS: BRIGA, LUTA OU CAMINHO À EDUCAÇÃO.

Resumo

Apesar de estarmos vivenciando o século XXI, algumas pessoas ainda desconhecem a verdadeira essência das artes marciais ou lutas, como popularmente são conhecidas. O objetivo do trabalho é esclarecer essas dúvidas. Para isso, foram realizadas entrevistas com pais de alunos praticantes de karatê por nós orientados na academia e moradores do bairro Jangurussú em Fortaleza –Ceará, local também onde está inserida a academia. Ressalte-se que esse bairro é considerado pelas autoridades, como sendo de alto risco no aspecto da violência. Utilizamos o procedimento metodológico qualitativo, com a realização de entrevistas que apresentou resultados relevantes. Dessa forma, entendemos que após conversas, reuniões e orientação aos pais, os paradigmas e conceitos aos poucos sejam quebrados, possibilitando um aumento no número de adeptos à prática das lutas.

Palavras – chave: Lutas Marciais. Luta/briga. Educação.